

**--- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SANTARÉM, REALIZADA NO DIA QUINZE DE MAIO DO ANO DE DOIS MIL E TRÊS.**-----

-----  
--- Aos quinze dias do mês de Maio do ano de dois mil e três, pelas vinte e uma horas e cinquenta minutos, reuniu a Assembleia Municipal de Santarém, no Salão Nobre do Governo Civil, na cidade de Santarém, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS**: ---

--- **Um**–RELATÓRIO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM REFERENTES AO ANO DE DOIS MIL E DOIS.-----

--- **Dois**–REGULAMENTO DO COMPLEXO AQUÁTICO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM.-----

--- **Três**–PROPOSTAS, MOÇÕES OU RECOMENDAÇÕES: -----

--- “UNIVERSIDADE SÉNIOR”; -----

--- “PROJECTO SERVIÇO – TELEALARME – STA”; -----

--- “INVERSÃO DE SENTIDO DE TRÂNSITO”.-----

--- “ARRANJO DAS ESTRADAS”;-----

--- “PERPETUAR, DEMOCRATICAMENTE, O 25 DE ABRIL”; -----

--- “TEATRO ROSA DAMASCENO – SESSÃO EXTRAORDINÁRIA”; -----

--- “RIO ALVIELA”.-----

--- O senhor **Presidente da Assembleia** ordenou que se procedesse à chamada, tendo-se verificado as seguintes presenças: -----

--- José Miguel Correia Noras, Luís Alberto Ferreira Leitão, Afonso de Jesus Martins Nazaré, Aires Manuel Gaspar Duarte Lopes, Ana Lúcia Moreira Machado Santos Virtudes , António Xavier Martins da Rocha Pinto, Carla Andreia Costa dos Santos, Carlos Manuel Luís Catalão, Celso Ricardo Pimenta Braz, Cláudio José Viveiros Sarmiento da Silva, Elmano de Almeida Matos, Eurico Mateus Guerra Saramago,

Francisco Miguel Baudoin Madeira Lopes, Hélder Nuno Jesus Cruz Oliveira Pombo, João Luís Madeira Lopes, José António Pisco Borrego, José Luís Marques Cabrita, José Manuel Gaspar, Leonel de Matos Martinho do Rosário, Manuel Albino da Conceição Rosa, Mónica Isabel Duarte Mendonça, Nuno Miguel Freire Gameiro Castelbranco, Pedro Miguel Rodrigues Neves Veloso, Ricardo Zarco Martinho do Rosário, Rosalina da Piedade Melro Blaser Gaspar, Vasco Navarro da Graça Moura, Vicente Carlos Flor Batalha e Vítor Manuel de Sousa Varajão. -----

--- **Presidentes de Junta:**-----

--- José Ilídio da Fonseca Freire, Ezequiel Azinheira Louro, Joaquim Júlio da Luz Saramago, César Vieira Martins (Tesoureiro), António Manuel Simões Cordeiro Duarte, Eva Sofia Ferreira Quaresma Costa, Joaquim da Silva Lucas da Graça, Basílio Duarte Oleiro, Ricardo Gonçalves Ribeiro Gonçalves, Luís Manuel Madeira Mena Esteves, Diamantino Carvalho Vicente, Mário José Rodrigues dos Santos, Carlos Manuel Beirante Gomes Beja, Francisco José Viegas Santos, Joaquim Manuel Barreiros Mateiro, José António Coelho Madeira, António João Ferreira Henriques, Luís Manuel Graça Batista, Sebastião Morgado Ribeiro, Ricardo Luís da Costa, Luís Maria Severino Arrais, Vítor Manuel da Costa de Oliveira Gaspar, José Daniel Graça Madeira, Manuel de Oliveira da Silva Cordeiro, Vítor Manuel Damas Pinto da Rocha, Firmino Joaquim Prudêncio D' Oliveira e Joaquim António Salgado Canha. -----

--- Verificaram-se as seguintes ausências:-----

--- José António Rajani Oliveira Dias, Maria dos Anjos Neves Patusco e Joaquim Manuel Gaspar Aniceto.-----

--- Confirmada a existência de quórum, o senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberta a sessão, dando início ao **Período da Ordem do Dia** com o **PONTO UM – RELATÓRIO E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM REFERENTES AO ANO DE DOIS MIL E DOIS.-**

--- Pela Câmara foi presente a seguinte proposta: -----

--- “Dando sequência à deliberação camarária de nove de Maio, cabe-me propor à Exm<sup>a</sup>. Assembleia a apreciação e votação do **Relatório e Documentos de Prestação de Contas da Câmara Municipal de Santarém**, nos termos da alínea c), do número dois, do artigo cinquenta e três, da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei cinco-A/dois mil e dois, de onze de Janeiro”. -----

--- Foi dada a palavra ao senhor **José Luís Cabrita** que recordou que durante a última campanha eleitoral para as autárquicas o senhor Presidente da Câmara, então candidato, deu a entender que em Santarém existiam dois Partidos Socialistas: um responsável pelo atraso em que o concelho se encontra e outro que, a partir de Janeiro de dois mil e dois, iria proporcionar uma política de rigor, autoridade, transparência e desenvolvimento, etc.... -----

--- Todavia, constatou, pelos documentos agora apresentados, existir apenas um Partido Socialista, mas um PS que vai de mal a pior, salientando que os referidos documentos demonstram que o Partido Socialista ainda não conseguiu encontrar o rumo certo. -----

--- Referiu não entender que o senhor Presidente da Câmara tenha colocado à discussão do Executivo Municipal as Contas com o conjunto de erros e anomalias depois de ter sido alertado para o facto. -----

--- Destacou a baixa taxa de execução orçamental de dois mil e dois, verificando que as despesas correntes foram superiores às despesas de capital o que revela uma má gestão da Câmara Municipal. -----

--- Salientou que o Balanço Social evidencia quer uma subida do número de trabalhadores, quer o aumento da taxa de absentismo, assim como um acréscimo dos acidentes de trabalho, referindo que a Câmara continua sem investir em matéria de medicina e segurança no trabalho. -----

--- Prosseguiu lamentando a diminuição na área da formação profissional e concluiu, solicitando esclarecimentos relativamente às campanhas publicitárias mencionadas em nome de Maria Isabel Monteiro Araújo. -----

--- A seguir, interveio o senhor **Pedro Veloso** referindo que acerca de um ano o senhor Presidente da Câmara, numa entrevista ao “Diário de Notícias”, afirmou que a Câmara Municipal de Santarém estava tecnicamente falida, perguntando, caso fosse hoje, como classificaria a situação financeira da Autarquia tendo em atenção o aumento significativo da dívida. -----

--- Prosseguiu, referindo-se às Contas, considerando que persiste o excesso das despesas correntes e a fraca execução orçamental, continuando a não se ver grandes projectos executados. -----

--- Questionou que medidas foram tomadas com vista ao abatimento da dívida de modo a evitar que a situação de falência técnica ocorra. -----

--- Referiu ter havido um aumento do número de trabalhadores o que consequentemente provocou um acréscimo das despesas correntes, perguntando que medidas foram tomadas para evitar o aumento das referidas despesas, concluiu. -----

--- De seguida, usou da palavra o senhor **Ricardo Martinho do Rosário** considerando que prefere ver as contas pela positiva. Ou seja, se a Câmara fosse uma empresa, subtraindo o passivo de sete milhões de contos, a Autarquia ainda ficaria com um activo de mais de vinte milhões de contos tendo em conta o seu valor patrimonial. -----

--- Depois, interveio o senhor **Vicente Batalha** referindo ter havido em relação às receitas previstas um encaixe na ordem dos cinquenta e seis por cento. -----

--- Destacou o aumento significativo da dívida, a qual teve um agravamento na ordem dos dois milhões e quinhentos e oitenta e cinco mil euros, no ano dois mil e dois. -----

--- Quanto ao Plano Plurianual de Investimento, salientou a fraca taxa de execução orçamental, perguntando o que se passa em relação à Comissão de Acompanhamento do PPI.-----

--- Concluiu, manifestando a sua preocupação relativamente ao problema do financiamento das autarquias e às transferências do Orçamento de Estado que vem arrastando-se ciclicamente.-----

--- Interveio, a seguir, o senhor **Ricardo Gonçalves**, Presidente da Junta de Freguesia de Azóia de Baixo, considerando que a actual situação financeira da Autarquia resulta exclusivamente da política do senhor Presidente da Câmara.-----

--- Falou da débil execução orçamental, destacando o aumento da dívida a fornecedores e à banca.-----

--- Seguidamente, tomou a palavra o senhor **António Rocha Pinto** tecendo algumas considerações em relação ao documento apresentado, salientando que o aproveitamento dos fundos comunitários desceu significativamente no ano de dois mil e dois.-----

--- Questionou qual a estratégia do Executivo Municipal para resolver o problema da dívida a fornecedores.-----

--- Usou da palavra, de seguida, o senhor **Leonel Martinho do Rosário** considerando ter sido um ano difícil para todos, sobretudo para o Executivo, tendo em conta a conjuntura nacional, que não conseguiu levar a efeito os seus objectivos.-----

--- Referiu que, no seu entender, há que seguir em frente e confiar no futuro, discordando das críticas permanentemente efectuadas ao Partido Socialista como sendo o culpado de tudo o que de mal acontece para o concelho.-----

--- A seguir, interveio o senhor **Diamantino Carvalho Vicente**, Presidente da Junta de Freguesia de Casével, referindo que a propriedade referente a Casével mencionada na página quarenta e três do Relatório e Contas não pertence à Câmara Municipal de Santarém, mas sim à Junta de Freguesia de Casével.-----

--- Relativamente ao Balanço Inicial, salientou também virem inscritos dois bens que são pertença da Junta de Freguesia de Casével e não da Câmara Municipal de Santarém, considerando haver, em sua opinião, falta de rigor quanto a esta matéria. -----

--- Depois, usou da palavra o senhor **Presidente da Assembleia** considerando que a responsabilidade da gestão da Câmara Municipal de Santarém não coube exclusivamente ao PS, lembrando que, contrariamente àquilo que se verifica nos Governos da Nação, os quais são suportados por uma única força ou aliança política, nas autarquias isso não se verifica, onde todos os partidos votados, para o efeito, têm assento. -----

--- Salientou que, ao contrário do que aconteceu no início deste mandato, em mandatos precedentes, sempre que houve alteração de lideranças na Câmara Municipal de Santarém, no ano seguinte, fizeram-se mais obras e equilibraram-se as respectivas finanças. -----

--- Considerou ser o actual mandato um dos mais difíceis devido à conjuntura económica, destacando a necessidade urgente da execução de um plano de reequilíbrio financeiro para as contas da Autarquia. -----

--- Seguidamente, tomou a palavra o Senhor **Vítor Pinto da Rocha**, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Santarém, criticando a análise tecida por alguns membros desta Assembleia, sobretudo os argumentos utilizados. -----

--- Discordou que se diga que nada foi feito, enunciando um conjunto de obras feitas durante o ano de dois mil e dois, sugerindo que se faça uma visita ao concelho para verificar aquilo que já foi feito em apenas um ano. -----

--- Interveio, depois, o senhor **Hélder Pombo** discordando que o senhor Presidente da Assembleia queira atribuir também aos partidos da oposição a culpa pelo descalabro das contas da Autarquia, quando quem manda na Câmara é o PS que tem a maioria. -----

--- Criticou a actual gestão da Autarquia a qual gasta desmesuradamente os poucos recursos financeiros que são de todos nós. -----

--- A seguir, o senhor **Presidente da Assembleia** esclareceu não querer culpar nenhuma força política em especial, clarificando que, ao contrário daquilo que acontece no Governo, nas autarquias não existem executivos completamente monocores. -----

--- Depois interveio, novamente, o senhor **Pedro Veloso** questionando quais as obras concretizadas pelo actual Executivo que não viessem do anterior mandato.-----

--- Depois, retomou a palavra o senhor **Vítor Pinto da Rocha**, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Santarém, referindo que no primeiro ano de mandato não se podem executar obras de grande monta dado não haver tempo para projectar, planear, etc.. -----

--- De seguida, interveio o senhor **Celso Braz** dando conta dos procedimentos administrativos necessários para a elaboração de um determinado projecto desde o seu planeamento até à execução física da obra.-----

--- Interveio novamente o senhor **António Rocha Pinto** prestando esclarecimentos em relação à sua anterior intervenção, salientando não se estar a referir a ninguém em concreto, mas sim ao documento em si.-----

--- Usou da palavra, a seguir, o senhor **Presidente da Câmara** que referiu ser o primeiro ano que as contas são apresentadas de acordo com as normas do POCAL.-----

--- Considerou que aquilo que se pode verificar é uma quebra significativa das receitas em dois mil e dois, comparativamente com os dois anos anteriores, salientando ter havido uma poupança ao nível das despesas correntes.-----

--- Justificou o aumento das despesas com pessoal, o qual teve origem na reestruturação das carreiras e reclassificações, enunciando um conjunto de concursos abertos durante o ano de dois mil e dois. -----

--- Quanto à falta de projectos e obra feita, considerou ser uma questão de não querer ver, aconselhando os senhores deputados municipais a perguntarem aos diferentes Presidentes de Junta quais as obras realizadas nas respectivas freguesias.-----

--- Relativamente aos gastos com publicidade, esclareceu que mais de setenta e cinco por

cento desses gastos resultam de publicações obrigatórias que decorrem da Lei. -----

--- Estranhou a críticas efectuadas em relação aos fundos comunitários, sobretudo de uma pessoa que conhece bem como estas coisas funcionam. -----

--- Prosseguiu prestando esclarecimentos relativamente às dívidas a fornecedores, considerando importante verificar qual o tempo médio do pagamento das facturas nos últimos cinco anos. -----

--- Quanto à falência da Autarquia, referiu que a Câmara nunca teve um empréstimo recusado pela banca o que significa que não abriu falência, concluiu. -----

--- Intervieram novamente os senhores **José Luís Cabrita, Pedro Veloso, Luís Arrais, Diamantino Vicente e Hélder Pombo** para solicitarem esclarecimentos a que o senhor **Presidente da Câmara** respondeu prontamente. -----

--- Esgotadas as intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a proposta relativa ao **Relatório e Documentos de Prestação de Contas dos Serviços Municipalizados de Santarém**, nos termos da alínea c), do número dois, do artigo cinquenta e três, da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei número cinco - A/dois mil e dois, de onze de Janeiro, tendo sido **reprovada por maioria**, com vinte e três votos contra, vinte e dois votos a favor e sete abstenções. -----

--- Pelo senhor **Eurico Saramago** foi prestada a seguinte Declaração de Voto:-----

---“Estamos quase nos trinta anos do vinte e cinco de Abril, mas ainda estamos a aprender democracia. Lamento a atitude da Mesa em proceder à recontagem. -----

--- Deixo uma sugestão à Mesa para que na votação do próximo Orçamento o voto seja secreto dado ver alguns Presidente de Junta manietados pelo seu sentido de voto”.-----

--- O senhor **Presidente da Assembleia** manifestou, em nome da Mesa, o mais vivo repúdio e a mais firme indignação pelas palavras do senhor deputado Eurico Saramago, considerando ser esta uma casa da democracia. -----



--- Seguidamente o senhor **Diamantino Vicente**, Presidente da Junta de Freguesia de Casével, prestou a seguinte Declaração de Voto:-----

--- Em nenhuma circunstância nunca nenhum Presidente de Junta se sentiu manietado por votar seja de que maneira for. Cada qual vota de acordo com a sua própria consciência”.-----

Depois, pelo senhor **António Duarte**, Presidente da Junta de Freguesia de Alcanhões, foi efectuada a seguinte Declaração de Voto:-----

--- Quero manifestar também o meu repúdio pelas afirmações produzidas pelo senhor deputado Eurico Saramago. Nunca me considereei manietado, sinto-me um membro de pleno direito nesta Assembleia e voto sempre em consciência.-----

--- A minha abstenção prende-se com o facto de acreditar que os compromissos são para cumprir, pois se votasse restritamente em relação a dois mil e dois teria de votar contra estas contas”.-----

--- Por último, pelo senhor **Presidente da Assembleia** foi prestada a seguinte Declaração de Voto:-----

--- “Apesar da situação financeira da Câmara ter piorado significativamente em dois mil e dois, como consta dos documentos, julgo que as contas, em si mesmo, estão hoje bastante mais próximas da realidade do que as apresentadas em trinta de Abril de dois mil e três.-----

--- Em face do esforço dos técnicos da autarquia e convicto que será possível fazer muito melhor em próximas oportunidades, nomeadamente junto das freguesias, votei favoravelmente estes documentos oriundos da equipa do Partido Socialista na Câmara de Santarém”.-----

--- **PONTO DOIS – REGULAMENTO DO COMPLEXO AQUÁTICO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM.**-----

--- Pela Câmara foi presente a seguinte proposta:-----

---“Dando sequência à deliberação camarária de vinte e um de Abril de dois mil e três, cabe-me propor à Exm<sup>a</sup>. Assembleia a aprovação do **Regulamento do Complexo Aquático do Município de Santarém**, nos termos da alínea a), do número dois, do artigo cinquenta e três, da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, na redacção que lhe foi dada pela Lei cinco-A/dois mil e dois, de onze de Janeiro”. -----

--- No debate interveio apenas o senhor **Luís Arrais**, Presidente da Junta de Freguesia de S. Nicolau, que referiu existir em algumas classes reduções que atingem cerca de um euro. Todavia, constatou haver um conjunto de aumentos, nomeadamente nas classes de aprendizagem de bebés, nos horários de utilização livre e nos cartões de utente dos jovens dos sete aos quinze anos. -----

--- Solicitou esclarecimentos em relação ao grupos e clubes de empresas que têm preços mais reduzidos do que o utente normal. -----

--- Dada a inexistência de mais intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a proposta relativa ao **Regulamento do Complexo Aquático do Município de Santarém**, nos termos da alínea a), do número dois, do artigo cinquenta e três, da Lei número cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei número cinco - A/dois mil e dois, de onze de Janeiro, tendo sido **aprovada por maioria**, com vinte e seis votos a favor, doze votos contra e zero abstenções. -----

--- **PONTO TRÊS – PROPOSTAS, MOÇÕES OU RECOMENDAÇÕES.** -----

--- Pelo senhor **Vítor Manuel Damas Pinto da Rocha** foi apresentada a seguinte proposta de Recomendação: -----

--- “UNIVERSIDADE SÉNIOR” -----

--- “Portugal envelhece a passos largos. São mais os idosos do que as crianças e os adolescentes. -----

--- Mais de metade das pessoas sós são idosos, sobretudo mulheres. Quase ninguém se prepara para esta nova realidade. O isolamento é a “doença”. Muito por culpa das próprias pessoas que, a partir de determinada altura, deixam de investir em amigos virando-se exclusivamente para a família, cada vez mais reduzida, dado que os familiares vão falecendo, acabando por ficar só os descendentes, na maior parte das vezes sem tempo e espaço para os ascendentes. -----

--- É necessário um maior investimento nas estruturas de proximidade para desenvolver actividades de lazer e/ou cultura para os reformados que ainda têm uma vida pela frente.

--- Há ainda, infelizmente, situações em que o apoio social, os apoios clínicos, a ajuda económica se justificam, mas os idosos são, cada vez mais, constituídos por categorias heterogéneas. -----

--- As Universidades Seniores/Terceira Idade funcionam um pouco como Centros de Dia especiais, que ajudam a acalantar sonhos de cultura adiados, a desenvolver conhecimentos adquiridos aleatoriamente, a descobrir passatempos insuspeitos. -----

--- Vimos, portanto, propor que a Câmara Municipal de Santarém, na prossecução da sua política de criação e implementação de um Plano Gerontológico Municipal, estude e considere prioritária a abertura de uma Universidade Sénior num espaço condigno, no centro histórico, respondendo, assim, adequadamente a um dos problemas mais importantes dos idosos: a ocupação do tempo livre”. -----

--- Interveio o senhor **Vítor Pinto da Rocha**, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Santarém, dando conta existir no nosso país apenas trinta e nove universidades “sénior”, salientando que a maioria dos professores são voluntários, enquanto as mensalidades são simbólicas. -----

--- A seguir, usou da palavra o senhor **Eurico Saramago** referindo haver em Santarém um projecto para uma universidade da terceira idade de que fazem parte diversas entidades. -----

--- Depois, interveio o senhor **Mário Santos**, Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, confirmando já existir, em fase avançada, a implementação de uma universidade da terceira idade em Santarém. -----

--- Usou da palavra, novamente, o senhor **Vítor Pinto da Rocha**, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Santarém, esclarecendo só ter tido conhecimento de que a universidade em causa já estava em marcha depois de ter entregue esta recomendação. --

--- De seguida, por sugestão do proponente, foi deliberado, por unanimidade, retirar a recomendação da discussão e votação. -----

--- Pelo senhor **Eurico Saramago** foi efectuada a seguinte Declaração de Voto: -----

--- “congratulo-me com a retirada da recomendação em causa”. -----

--- Pelo senhor **Vítor Manuel Damas Pinto da Rocha** foi apresentada a seguinte proposta de Recomendação: -----

--- “PROJECTO SERVIÇO TELEALARME - STA” -----

“Existindo já um protocolo celebrado entre o Programa de Apoio Integrado a Idosos, criado por despacho conjunto dos Ministérios da Saúde e do Emprego e da Segurança Social, a PT Comunicações e a Cruz Vermelha Portuguesa de que resultou o serviço Telealarme – STA que pretende ser um elemento para a segurança dos seus utentes, respondendo a eventuais situações de emergência que apelam a intervenções da rede de apoio local ou de saúde, visando portanto, assim, o combate à solidão e à exclusão social;

--- Considerando que este serviço, é uma mais valia no apoio aos munícipes que se encontram em situação de maior isolamento e com menores recursos financeiros;-----

--- Vimos recomendar que a Câmara Municipal de Santarém se proponha suportar os encargos, ou parte deles, correspondentes à comparticipação devida aos utentes pela prestação deste serviço à semelhança do que fizeram diferentes câmaras municipais. -----

--- Mensalidade: doze euros e quarenta e sete cêntimos <sup>(1)</sup> -----

--- Comparticipações:-----

Escalões	Rendimento Mensal	Mensalidade	Comparticipação
1.º	Superior a 356,20 Euros	12,47 Euros	-----
2.º	Superior a 197,12 Euros e Inferior a 356,20 Euros	10 Euros	2,5 Euros
3.º	Inferior ou Igual a 197,12 Euros	7,5 Euros	5 Euros

----<sup>(1)</sup> O assinante paga também os encargos com as chamadas telefónicas efectuadas através do telefone terminal.-----

--- Interveio o senhor **Vítor Pinto da Rocha**, Presidente da Junta de Freguesia de Vale de Santarém, fazendo a apresentação da recomendação apresentada, salientando ser um projecto que se destina, sobretudo, aos mais idosos, proporcionando-lhes uma maior segurança.-----

--- Depois, usou da palavra o senhor **Luís Arrais**, Presidente da Junta de Freguesia de S. Nicolau, considerando a proposta interessante, concordando inteiramente com a mesma.

--- Dada a inexistência de mais intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a recomendação em epígrafe, tendo sido **aprovada por unanimidade**.-----

--- Pelo senhor **Luís Arrais** foi apresentada a seguinte proposta de Recomendação:-----

--- “INVERSÃO DE SENTIDO DE TRÂNSITO”.-----

--- “Hoje em dia a qualidade de vida dos cidadãos passa pela possibilidade de poderem estar em casa sem serem incomodados por barulhos externos durante o seu tempo de repouso.-----

--- Algo, que não tem sido possível aos moradores da Rua Duarte Pacheco Pereira que, todos os dias, são incomodados pelo barulho, pela vibração e pelo fumo que os autocarros provocam ao subir a referida Rua.-----

--- Além deste problema, todos os automobilistas que sobem esta via têm dificuldade em

entrarem na Avenida José Saramago, devido ao aumento de tráfego nesta artéria. -----

--- Esta situação pode ser resolvida invertendo o trânsito nesta Rua, facto para o qual estão de acordo: os moradores, o executivo da Junta de Freguesia de S. Nicolau e o Técnico do Trânsito da Câmara Municipal de Santarém. -----

--- **Proposta:**-----

--- Recomenda-se assim à Câmara Municipal de Santarém que, o mais rapidamente possível: -----

--- Um – Inverta o trânsito na Rua Duarte Pacheco Pereira (Passando a descendente nessa via); -----

--- Dois – Permita a dupla circulação na Rua de Artilharia Seis;-----

--- Três – Inverta o trânsito na Rua Capitão Romeu Neves, no troço entre a Rua de Artilharia Seis e a Rotunda do Presídio”. -----

--- Usou da palavra o senhor **Luís Arrais**, Presidente da Junta de Freguesia de S. Nicolau, referindo que a presente recomendação tem como objectivo resolver alguns problemas dos moradores daquela zona, sobretudo a poluição provocada pelo autocarros que sobem aquela rua. -----

--- Interveio depois a senhora **Rosalina Melro** concordando com a recomendação apresentada. Todavia tem algumas dúvidas em relação à alteração proposta, questionando se com esta mudança não se irão criar problemas a outros moradores. -----

--- Após alguma troca de impressões, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a recomendação em epígrafe, tendo sido **aprovada por maioria**, com dezanove votos a favor, zero votos contra e dezasseis abstenções.-----

--- Pelo senhor **Luís Arrais**, Presidente da Junta de Freguesia de S. Nicolau, foi apresentada a seguinte Declaração de Voto:-----

--- “Esta recomendação vem no sentido de resolver um problema concreto de um conjunto de cidadãos do seu dia a dia e da qualidade de vida desses mesmos cidadãos”. -

--- Depois pelo senhor **José Luís Cabrita** foi prestada a seguinte Declaração de Voto: --  
--- “A nossa abstenção resulta do facto de estarmos de acordo com os fundamentos da proposta. No entanto, parece-nos que, quanto à solução técnica, devem ser os próprios serviços da Câmara a procurá-la”. -----  
--- Pelo senhor **Luís Arrais** foi apresentada a seguinte proposta de Recomendação: -----  
--- “ARRANJO DAS ESTRADAS”.-----  
--- “Em pleno Século XXI, pensamos que temos o direito a ter os nossos problemas básicos resolvidos, como por exemplo, as nossas vias de circulação. -----  
--- Ninguém espera que, apesar de pagar os seus impostos, para sair ou ir para casa, tenha de atravessar um «mar» de lama no Inverno ou, um «rio» de pó no Verão. -----  
--- Ninguém espera ter de fazer «rally» durante todo o ano para evitar os buracos da estrada que nos levam para casa ou para o nosso local de trabalho. -----  
--- Todos nós temos o direito a ter passeios que nos permitam circular com o mínimo de segurança, ou que os nossos filhos possam sair para a Rua sem correr o risco de serem atropelados à porta de casa.-----  
--- Infelizmente, esta é a realidade de diversos residentes da zona das Fontainhas, apenas a alguns quilómetros da cidade de Santarém. Durante os últimos anos todos eles têm vindo a conviver com estas situações.-----  
--- Cabe-nos a nós, resolver-mos estes problemas.-----  
--- **Recomendação:**-----  
--- Que a Câmara Municipal de Santarém, mande asfaltar com carácter de Urgência as seguintes artérias, nas Fontainhas:-----  
--- Um – Rua Vale Beijudo;-----  
--- Dois – Rua dos Carpinteiros;-----  
--- Três – Rua Casal do Frade”.-----  
--- Usou da Palavra o senhor **Luís Arrais**, Presidente da Junta de Freguesia de S.

Nicolau, considerando ser a proposta bastante explícita, lamentando haver ainda, em pleno século XXI, estradas nestas condições. -----

--- A seguir, o senhor **José António Borrego** interveio referindo que votaria favoravelmente esta recomendação se a mesma contemplasse também outras estradas, fazendo referência a um conjunto de vias de comunicação em condições semelhantes. ---

--- Retomou a palavra o senhor **Luís Arrais**, Presidente da Junta de Freguesia de S. Nicolau, esclarecendo que aquilo que se está a tratar são questões reais no concelho de Santarém, ou seja, estradas que nunca foram asfaltadas. -----

--- Depois, tomou a palavra o senhor **João Madeira Lopes** considerando se este assunto foi aqui trazido é porque, na sua opinião, houve dificuldades em resolver o assunto junto da Câmara Municipal de Santarém. -----

--- Manifestou a solidariedade da sua bancada relativamente a esta recomendação. -----

--- Esgotadas as intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a recomendação em epígrafe, tendo sido **aprovada por maioria**, com trinta e cinco votos a favor, zero votos contra e duas abstenções. -----

--- Pelo senhor **Luís Arrais**, Presidente da Junta de Freguesia de S. Nicolau, foi presente a seguinte Declaração de Voto: -----

--- “Isto é apenas uma recomendação de situações concretas, à semelhança da anterior. Quero deixar claro que, numa próxima oportunidade, qualquer membro desta Assembleia apresente uma proposta para solucionar um determinado problema eu estarei sempre solidário para com ele”. -----

--- Pelo senhor **Ricardo Zarco Martinho do Rosário** foi apresentada a seguinte proposta de Recomendação: -----

--- “PREPETUAR, DEMOCRATICAMENTE, O VINTE E CINCO DE ABRIL”. -----

--- “O vinte e cinco de Abril não pode e não deve ser esquecido. Numa altura em que os valores, mais profundos do ser humano, como sejam a compreensão, a humanidade, a



solidariedade estão a ficar esquecidos, o vinte e cinco de Abril trás sempre à memória todas estas qualidades.-----

--- Se se refere que o vinte e cinco de Abril pode vir a ser mais uma data “esquecida”, com o envelhecimento daqueles que nele participaram, urge assim fazer algo para libertar novamente as amarras de uma sociedade que por vezes não dá o melhor exemplo em termos de justiça.-----

--- **Proposta de acção:**-----

--- Apresentar proposta junto da Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal de Santarém e Associação do vinte e cinco de Abril, para atribuição de um prémio que distinguisse:-----

--- um jovem (idade até aos dezoito anos);-----

--- um homem ou mulher (mais de dezoito anos).-----

--- A distinção incidiria sobre a obra que os respectivos autores apresentassem, relativamente ao tema Liberdade e o vinte e cinco de Abril. A obra poderá ser um trabalho de fotografia, uma pintura, uma tese académica, etc....-----

--- Todos os interessados poderão assim participar independentemente das áreas a que pertençam (ex: Engenharia, Medicina, Direito, Economia, etc. ...).-----

--- O prémio seria dividido em duas partes, uma em numerário e outra através da atribuição de bolsa de estudo.-----

Como ideia para o lançamento da primeira edição deste prémio sugeria o seguinte:-----

--- Início – vinte e cinco de Abril de dois mil e quatro (trinta anos do vinte e cinco de Abril);-----

--- Dar conhecimento desta iniciativa a todas escolas do País para que houvesse um envolvimento de todos em torno desta data;-----

--- Lançamento de um novo logótipo para o vinte e cinco de Abril escolhido de entre os apresentados pelas escolas e alunos.-----

**--- Fundamentação: -----**

--- Aproximar a sociedade, em particular os jovens, do acontecimento mais marcante da nossa História recente.-----

--- A atribuição deste prémio vai levar a que, de hoje em diante, as novas gerações procurem saber mais sobre o vinte e cinco de Abril, fiquem mais sensíveis ao espírito de Abril e compreendam melhor o sentido da comemoração da data.-----

**--- Meios a utilizar/captar: -----**

--- Como acontece na generalidade destes acontecimentos, os meios a utilizar passam pelo apoio das entidades públicas do nosso País com responsabilidades ao nível cultural e cívico, bem como pelo apoio de entidades privadas”.-----

--- Usou da palavra o senhor **Ricardo Martinho do Rosário** fazendo a apresentação da recomendação em epígrafe, destacando ser necessário começar a preparar as comemorações dos trinta anos do “vinte e cinco de Abril”.-----

--- Interveio, a seguir, o senhor **João Madeira Lopes** considerando ser sempre de louvar a intenção de perpetuar o “vinte e cinco de Abril”, salientando que a recomendação merece alguma reflexão em certos aspectos.-----

--- Esgotadas as intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a recomendação em epígrafe, tendo sido **aprovada por maioria**, com uma abstenção.-----

--- Pelo senhor **Vicente Carlos Flor Batalha** foi apresentada a seguinte proposta de Recomendação:-----

--- “TEATRO ROSA DAMASCENO – SESSÃO EXTRAORDINÁRIA” -----

--- “Considerando a importância e oportunidade da melhor solução para o processo do Teatro Rosa Damasceno, tendo em conta os supremos interesses da cidade e do concelho de Santarém, de que aquele edifício é história e memória;-----

--- Considerando o imperativo do maior número de elementos de informação, para um correcto e rigoroso processo de decisão, em que a Assembleia Municipal deve também

participar, como órgão deliberativo do Município, com a mais ampla representatividade.

--- **Propõe-se o seguinte:**-----

--- Um – Que a Assembleia Municipal de Santarém, reunida em sessão extraordinária, no dia quinze de Maio, delibere efectuar uma sessão extraordinária para analisar e discutir o processo do Teatro Rosa Damasceno, como ponto único da ordem de trabalhos, no mais curto espaço de tempo possível;-----

--- Dois – Que o secretariado da Assembleia Municipal estabeleça com a mesa e a Câmara Municipal a data/hora mais conveniente e adequada, bem como a eventual participação de outras personalidades e/ou instituições”.-----

--- Interveio o senhor **Vicente Batalha** fazendo a apresentação da sua proposta, sublinhando que a mesma visa ajudar e contribuir para a resolução de um problema delicado para a cidade de Santarém.-----

--- Depois, usou da palavra o senhor **Leonel Martinho do Rosário** referindo que o PS subscreve por inteiro a proposta apresentada.-----

--- Considerou que sendo o Teatro Rosa Damasceno património classificado da cidade não pode o mesmo ser transformado num problema.-----

--- Seguidamente, intervieram os senhores **Vítor Varajão e Mário Santos**, Presidente da Junta de Freguesia de Marvila, que manifestaram a sua concordância relativamente à proposta apresentada.-----

--- Interveio, a seguir, o senhor **Presidente da Câmara** esclarecendo ter sido efectuada uma proposta ao Clube de Santarém para a aquisição daquele espaço em direito de superfície, a qual irá ser, oportunamente, apreciada pela respectiva Assembleia Geral.---

--- Dada a inexistência de mais intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a proposta em epígrafe, tendo sido **aprovada por unanimidade**.----

--- Não participaram na discussão e votação da proposta sobre o “Teatro Rosa Damasceno” os senhor **Pedro Veloso e António Rocha Pinto**, por serem membros da

direcção do Clube de Santarém.-----

--- Pelo senhor **Vicente Carlos Flor Batalha** foi apresentada a seguinte Moção:-----

--- “RIO ALVIELA” -----

--- Um – O Rio Alviela, um dos principais afluentes da margem direita do Tejo, nasce na serra da Mendiga, no sítio da Louriceira, a quatrocentos e trinta metros de altitude, e depois de um percurso de cerca de quarenta e seis kms, desagua perto do lugar da Boavista, em frente da Chamusca.-----

--- Grande parte do percurso do Alviela é feito no concelho de Santarém (Vaqueiros, Pernes, São Vicente do Paúl, Vale de Figueira), até chegar ao Tejo.-----

--- Foi a principal fonte de abastecimento de água a Lisboa, desde dezanove de Setembro de mil oitocentos e oitenta, em que dão entrada no reservatório do Barbadinhos/Companhia das Águas de Lisboa as primeiras águas, trazidas a mais de cem quilómetros de Lisboa, e até à entrada em funcionamento de uma barragem no Rio Zêzere. A captação é feita nos célebres Olhos de Água e as Quedas de Água do Alviela, em Pernes, são as principais imagens de marca e referência do rio, que é todo ele de grande beleza e riquezas naturais, pródigo em variadas espécies piscícolas.-----

--- A sua memória histórica é profunda e confunde-se nos tempos com a identidade da região e com a idiosincrasia das suas populações, como factor agregador e de identidade, fonte de prosperidade, desenvolvimento e progresso.-----

--- Dois – A tragédia da poluição química e industrial, que se abateu sobre o Alviela, atravessa mais de três décadas, e flagelou impiedosamente o dia a dia das populações, impedindo e lesando o seu processo de desenvolvimento natural. Esse fenómeno que se mantém, no essencial, até aos nossos dias, não obstante as melhorias sentidas, a partir de meados dos anos noventa do século passado, com a entrada em funcionamento, e posterior rentabilização do Sistema de Alcanena, que tem na respectiva ETAR o seu centro nevrálgico.-----

--- Não podem ser contabilizados os danos e prejuízos, alguns são mesmo irreparáveis, que as populações ribeirinhas do Alviela têm vindo a ser vítimas, ao longo destas difíceis três décadas. Os traços negativos das consequências da poluição estendem-se a todos os campos da actividade humana, desde a economia à saúde, desde o ambiente à tendência para a desertificação e à conseqüente falta de criação de condições para a fixação das populações. Um preço demasiado elevado e desumano.-----

--- Três – A luta das populações contra a poluição do Alviela encetada de forma espontânea e resistente, mais tarde organizada post - vinte e cinco de Abril em torno da CLAPA (fundada em mil novecentos e setenta e seis) é pioneira e é um marco na história do ambiente em Portugal. -----

--- Com razão antes do tempo, as populações ribeirinhas do Alviela (destaque para o papel e intervenção do saudoso Joaquim Jorge Duarte, mais conhecido por “Diabo”, como seu motor e símbolo popular) deram um contributo inestimável para a sensibilização e consciencialização da opinião pública nacional, para as grandes e estratégicas questões ecológicas e ambientais. -----

--- Documentos valiosos, inúmeros artigos, reportagens, notícias e informações, páginas e registos magnéticos, dos principais órgãos de comunicação nacionais, regionais, programas e entrevistas, escritas, radiofónicas e televisionadas, são espólio e prova provada de uma luta árdua, persistente e consciente. São história que a comunicação social captou e de que foi eco privilegiado e insubstituível. -----

--- Até boicotes eleitorais, nas freguesias de Pernes e Vaqueiros, ficam a marcar a história de uma luta com história em defesa de um ambiente saudável. -----

--- A luta em torno do Alviela é paradigmática e constitui símbolo e referência, assumiu claro papel de vanguarda. -----

--- Quatro – Chegados aqui, estamos confrontados com uma situação nova, e com novos perigos que podem pôr em causa os altos investimentos efectuados no sistema de

Alcanena, e fazer andar para trás o processo de despoluição do rio Alviela. -----

--- Tal situação é para nós impensável. -----

--- O processo de despoluição iniciado em mil novecentos e setenta e seis deve ser concluído, à luz dos redimensionamentos e actualizações, num espírito de parceria com todos os agentes envolvidos, em cumprimento de um plano de acção e de um calendário de investimento, que sucessivamente diferidos no tempo, tendem a eternizar-se sem os resultados garantidos.-----

--- Por isso, em face do exposto,

**A Assembleia Municipal de Santarém, reunida em sessão extraordinária de quinze de Maio de dois mil e três, altamente preocupada com o impasse que se está a viver no processo de despoluição do Rio Alviela, delibera o seguinte: -----**

**--- Apelar ao Governo, através do Ministério da Tutela, para que reequacione toda a problemática – política e técnica – do Rio Alviela e do seu processo de despoluição, e apresente o ponto de situação e as perspectivas futuras para a sua conclusão, no mais curto espaço de tempo possível; -----**

**--- Exigir do Governo, através do Ministério da Tutela, garantias efectivas da eficiência, operacionalidade e segurança, do Sistema de Alcanena, de modo a que se cumpra o objectivo final, despoluição e limpeza do Rio Alviela e sua devolução ao usufruto pelas populações”.-----**

--- O senhor **Vicente Batalha** interveio fazendo a apresentação da sua Moção, referindo que a Moção está aberta a sugestões.-----

--- Depois, usou da palavra o senhor **Firmino Oliveira**, Presidente da Junta de Freguesia de Vaqueiros, referindo ter dirigido ao senhor Ministro do Ambiente uma “carta aberta” dando conta dos problemas provenientes da ETAR de Alcanena.-----

--- Falou da importância da água, numa altura que se está a comemorar o ano internacional da água doce decretado pela ONU.-----

--- Manifestou a sua preocupação relativamente aquilo que se está a passar com o Alviela, considerando ter havido um retrocesso em matéria de poluição do Rio.-----

--- A seguir, usou da palavra o senhor **Ricardo Luís Costa**, Presidente da Junta de Freguesia de S. Vicente do Paúl, que sublinhou as palavras do senhor Vicente Batalha, considerando, também, ter havido, nesta altura, um recuo grave neste processo de despoluição do Rio Alviela.-----

--- Tomou a palavra, depois, o senhor **Leonel Martinho do Rosário** manifestando a sua solidariedade com a proposta apresentada, considerando que ninguém, ao nível do Governo, tem ligado ao problema do Rio Alviela.-----

--- Por último, interveio novamente o senhor **Vicente Batalha** concordando com a intervenção do anterior orador.-----

--- Teceu mais algumas considerações relativamente ao problema da poluição do Alviela, salientando não aceitar que o mesmo seja considerado como um rio de trabalho.-----

--- Concluiu, lembrando as lutas e reivindicações levadas a cabo pela população com vista a resolver o problema em causa.-----

--- Dada a inexistência de mais intervenções, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a Moção em epígrafe, tendo sido **aprovada por unanimidade**.-----

--- Tendo em conta a urgência deste assunto e o preceituado no número três, do artigo noventa e dois, da Lei cento e sessenta e nove/noventa e nove, de dezoito de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei cinco-A/dois mil e dois, de onze de Janeiro, o senhor **Presidente da Assembleia** submeteu a votação a aprovação em minuta dos **Pontos Um e Dois**, tendo sido **aprovados por unanimidade**.-----

--- Esgotada a Ordem de Trabalhos e nos termos da Lei e do Regimento, o senhor **Presidente da Assembleia** declarou aberto o **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO** o qual não se concretizou por ausência de intervenientes.-----

--- Eram zero horas e quarenta e cinco minutos, quando o senhor **Presidente da**

**ACTA Nº. 11/2003**  
**Sessão Extraordinária de 15 de Maio de 2003**

**Assembleia** deu por encerrada a sessão de que se lavra a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada. -----

--- E eu, Carlos Alberto Pereira Almeida, a redigi e subscrevi.

----- **O PRESIDENTE** -----

--- \_\_\_\_\_

----- **O PRIMEIRO SECRETÁRIO** -----

--- \_\_\_\_\_

----- **O SEGUNDO SECRETÁRIO** -----

--- \_\_\_\_\_